Aprendizagem e desenvolvimento: uma perspectiva pedagógica e psicopedagógica com literatura infantil

Marta Chaves; Valquiria da Silva Santos Corrêa; Vânia Regina Barbosa Flauzino Machado; Aline A. da Silva

RESUMO – Neste estudo, objetivamos destacar a importância da literatura infantil e sua contribuição para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em uma perspectiva pedagógica e psicopedagógica e, ainda, uma reflexão sobre práticas educativas humanizadoras. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a literatura infantil embasada na Teoria Histórico-Cultural, apresentando sua importância e contribuição para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. A presente pesquisa destaca o trabalho que pode ser desenvolvido com os expoentes da literatura infantil. Ressaltamos a Teoria Histórico-Cultural e a literatura infantil, pontuando alguns elementos que a constituem, sua importância e contribuição para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Salientamos uma atenção psicopedagógica utilizando como recurso elementos que constituem a literatura infantil como contos de história, música, poesia e poemas. A análise indica a compreensão equivocada dos componentes da literatura infantil, reduzindo-se apenas a contos de história e, consequentemente, a limitação da aprendizagem e desenvolvimento da criança diante das possibilidades de formação humana e também a importância da formação inicial dos educadores como reprodutora dessa cultura.

UNITERMOS: Literatura infantil. Psicopedagogia. Aprendizagem. Desenvolvimento infantil.

Marta Chaves – Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.
Valquiria da Silva Santos Corrêa – Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.
Vânia Regina Barbosa Flauzino Machado – Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.
Aline A. da Silva – Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil.

Correspondência
Vânia Regina Barbosa Flauzino Machado
E-mail: vaniarmachado@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Partindo das observações e vivências realizadas em instituições de Educação Infantil, percebemos a necessidade de refletir sobre possibilidades de intervenções efetivamente educativas, buscando estratégias para aprimorar o desenvolvimento das crianças pequenas. Neste texto, voltamos nossa atenção especificamente à literatura infantil, observando que há dificuldade em compreender o que é a literatura infantil e quais as possibilidades de encaminhamento pedagógico e psicopedagógico no contexto escolar. Isso pode ter relação, principalmente, com a frágil formação docente de alguns cursos de graduação que não oportunizam uma formação sólida direcionada ao conhecimento da literatura infantil.

Considerando as elaborações de autores que realizaram estudos sobre a literatura, como Chaves[1], Cunha[2], Facci[3], Mello[4] e Rubinstein[5], entre outros, pretendemos apresentar novas contribuições para a discussão sobre as possibilidades do trabalho pedagógico e psicopedagógico com a literatura na Educação Infantil.

Dividimos este texto em quatro partes: na primeira, destacamos a contribuição da literatura infantil para aprendizagem e o desenvolvimento da criança com base na Teoria Histórico-Cultural, a qual explica o aprendizado humano a partir de sua natureza social, e por meio das interações com parceiros mais experientes explica o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e, consequentemente, a humanização.

Na segunda parte, potencializamos a importância da literatura infantil, pensando em como é fundamental entendê-la como constituída por vários elementos, não priorizando apenas os contos de história, que embora tão significativos carecem da totalidade, como a música, poesia e poemas para o desenvolvimento das funções psíquicas da criança. O encanto das poesias e dos poemas que mostram uma maneira lúdica de olhar o mundo, apresentando a realidade. A música é importante para o desenvolvimento da fala, da memória e da sensibilidade, assim como as obras de arte, nas várias expressões, por meio das quais a criança pode conhecer um artista, explorar e entender suas representações, fazer comparações e relações entre épocas da história, estimulando a criatividade.

Posteriormente, ressaltamos a literatura infantil em uma perspectiva escolar e cultural, assinalando como é trabalhada nas instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Na quarta parte, pontuamos a importância da Psicopedagogia para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, relacionando o trabalho psicopedagógico com o trabalho desenvolvido com a literatura infantil, destacando a literatura como recurso significativo nesse trabalho e a relevância de uma articulação para o processo de aprendizagem e/ou as dificuldades de aprendizagem.

Nas considerações finais, reiteramos a importância da literatura infantil como prática humanizadora, a perspectiva cultural do pensar literário e a formação de alguns cursos de graduação que reproduzem essa cultura, sugerindo, portanto, um trabalho educativo que promova reflexões sobre a literatura infantil e os elementos que a constituem, assim como o trabalho psicopedagógico em um diferencial que pode buscar, mediante práticas psicopedagógicas com base na literatura infantil, oportunizar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Teoria Histórico-Cultural concebe o ser humano e sua humanização como decorrentes da história criada pelos próprios seres humanos ao longo da história[4]. A partir de estudos da perspectiva Histórico-Cultural, consideramos que não nascemos humanos, mas assim nos constituímos ao nos apropriarmos do conhecimento e experiências humanas acumuladas no decorrer da história da sociedade. Por meio das relações com parceiros mais experientes nos apropriamos de comportamentos humanos, como a fala, o pensamento, a autonomia, a imaginação, a percepção e a criatividade, fatores importantes para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade.

Ressaltamos a importância de propiciar possibilidades de plenitude do desenvolvimento humanizador, em um processo de educação. Facci[3] afirma que "para aprender a pensar, para agir, avaliar, ter sentimento, é preciso aprender, o que compete também ao trabalho educativo". Nesse sentido, essa autora acredita que, para formar as funções psíquicas superiores na formação humana é necessário que se aprenda, sendo que na escola a responsabilidade de ensinar compete aos educadores. Assim, a literatura infantil apresenta-se como recurso importante para a formação humana e, consequentemente, para o desenvolvimento emocional, social e intelectual da criança.

Chaves[1] postula que a literatura infantil é fundamental no processo educativo humanizador, pois, quando apresentada como conteúdos, estratégias e recursos de ensino adequados, possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da curiosidade, da atenção, da memória e da percepção, e o trabalho pedagógico, indiferente da área do conhecimento em que este se inclua, é potencializador das funções psicológicas superiores. Portanto, consideramos que a literatura infantil proporciona para a criança a formação de conceitos científicos, a construção do vocabulário, o desenvolvimento do raciocínio, a organização do pensamento e a interpretação do mundo. Por meio dos elementos literários a criança estabelece relações significativas de sentimentos, emoções e afetividade. Diante do contexto, é primordial favorecer o contato das crianças com a literatura infantil, seja por meio da arte, da música, dos poemas e poesias ou nos contos de histórias. No entanto, é relevante que, ao realizarmos este trabalho, tenhamos a concepção de tudo o que a constitui, pois diante da riqueza de desenvolvimento que esta oferece não pode ser trabalhada de qualquer maneira.

Quando questionados sobre o que é a literatura infantil, observamos que as respostas dos educadores, em sua maioria, relacionam-se aos gêneros textuais, às parlendas, poemas e histórias. Porém, mesmo indicando um conhecimento verbal de uma parte constituinte da literatura infantil, notamos que nas práticas pedagógicas ocorre o inverso. Percebemos nos planejamentos a hierarquização dos contos de histórias como único meio de propiciar a aquisição do conhecimento. Embora as histórias pareçam inseridas na rotina escolar, perpetua o trabalho da leitura realizada ao iniciar uma atividade, nos intervalos entre essas atividades ou como momento de acalmar em meio a um estado de agitação. Há, portanto, uma distância entre o conhecimento, a importância dos componentes da literatura infantil e a prática pedagógica.

Destacamos a relevância da formação do profissional que irá trabalhar com a literatura, sendo importante conhecer todos seus componentes, como contos de história, música, poesia e poemas e ter percepção da essência de cada conteúdo e da ação formadora que propiciará à criança. Não devendo priorizar apenas um expoente como possibilitador da aprendizagem e do desenvolvimento. No entanto, verificamos um esquecimento desses formadores em relação a um expoente muito importante para o desenvolvimento da criança, a música. As crianças passam semanas sem o contato com a riqueza que esta proporciona, e quando ouvidas na escola, reproduzem o empobrecimento intelectual por meio de letras repetitivas, sem sentido, com conteúdo de qualidade questionável, utilizadas na maioria das vezes para desenvolver a coordenação motora, por conseguinte, desvinculadas da literatura infantil. Na visão de Chaves[1], "é essencial lembrar que as músicas, as poesias, as histórias e as mais diversas formas de expressão e registro popular – como adivinhas, parlendas e os brinquedos cantados – compõem o que chamamos de literatura infantil".

Consideramos que o trabalho com a arte utilizando práticas educativas adequadas pode propiciar o desenvolvimento das habilidades humanas e a promoção intelectual, emocional e afetiva. Esse trabalho deve ser intencional e planejado, para que quando no âmbito não fique restrito às atividades de cópia, fora de um contexto, deixando de aprimorar as sensações, a sensibilidade, as emoções e as capacidades humanas essenciais para o desenvolvimento da criança. Cunha[2] afirma que

os educadores, em sua maioria, não trabalham os poemas por não saber como fazê-lo. Defendemos que esse fato se deve a um contexto cultural com práticas reprodutivas de empobrecimento do conhecimento.

Nesse contexto, destacamos que a falta de oportunidade de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a imaginação, a atenção, a memória, a fala, a criatividade e a percepção, pode resultar nas dificuldades de aprendizagem, as quais não se constituem em assunto novo. Há tempos vem se discutindo sobre os problemas que envolvem a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo, em especial os da criança; no entanto, percebemos uma preocupação mais acentuada no tocante a essa temática e suas causas nas últimas décadas. Há uma preocupação em compreender, pesquisar e estudar os fatores de aprendizagem, as causas e as consequências diante das dificuldades de aprendizagem.

Observamos o crescimento dos cursos de Psicopedagogia e de seus interessados, preocupados com os problemas de dificuldades de aprendizagem que afetam principalmente as crianças. A Psicopedagogia, para Rubinstein[5], instituiu-se a partir da inquietação e da insatisfação dos profissionais que tratavam das dificuldades de aprendizagem. No início, porém, não se considerava a história do indivíduo, apenas em um conceito mais recente é que se permitiu entender o processo de aprendizagem e os fatores de sucesso e fracasso. Esse entendimento manifestou-se por meio do diálogo com outras áreas do conhecimento como a Psicologia cognitiva, a Psicanálise, a Sociologia, a Linguística, a Antropologia e a Filosofia. Em suma, percebemos uma necessidade ainda maior envolvendo fatores fonoaudiológicos, neurológicos, psicomotores, nutricionais e outros que influenciam o processo de aprendizagem e/ou as dificuldades de aprendizagem.

Para tanto, ponderamos ser importante, para o trabalho psicopedagógico, a utilização dos componentes da literatura infantil como recursos, por serem estimuladores, enriquecedores, criativos, prazerosos e possibilitarem a abertura para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, compreendemos que a formação intelectual e cultural do indivíduo está vinculada ao que lhe é apresentado, sendo oportunizadora ou empobrecedora da aprendizagem e do desenvolvimento. Percebemos a importância da compreensão da literatura infantil em uma perceptiva histórico-cultural, como prática humanizadora, que oportuniza a aquisição do conhecimento e propicia o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Evidenciamos a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da criança quando pensada em sua totalidade, na música, histórias, poemas, poesias e a arte. Averiguamos por meio do trabalho que essa totalidade em algumas circunstâncias não ocorre nas instituições escolares, no meio familiar e mesmo em meio à sociedade, se constituindo em equívoco, resultando em uma reprodução cultural.

Ressaltamos a relevância da formação inicial e continuada dos profissionais da educação envolvidos no processo de aprendizagem da criança. Cabe à escola e aos demais envolvidos propiciar à criança o conhecimento historicamente elaborado pela humanidade, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos, ensinando a criança a fazer mais do que já sabe, possibilitando a esta criar e recriar como ser constituinte de sua história.

É preciso, portanto, um posicionamento coletivo diante do trabalho com a literatura infantil, para que ocorram mudanças em relação ao pensar literário, estimulando o conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento. Consideramos que a literatura infantil desempenha um papel importante na formação da criança, sendo responsabilidade de todos envolvidos em seu processo educativo oferecer materiais que favoreçam o seu pleno desenvolvimento.

Consequentemente, destacamos a excelência do trabalho com os expoentes da literatura infantil, as histórias, a música, os poemas, as poesias e a arte, tanto nas ações pedagógicas quanto psicopedagógicas, por possibilitarem no processo de formação da criança a humanização. Com a realização dessas discussões e estudos, firmamos a defesa de compreender a literatura infantil como um instigante recurso psicopedagógico.

Finalizando, salientamos que o trabalho não se constitui como suficiente para abranger a importância da literatura infantil e as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento que pode proporcionar à criança. No entanto, consideramos que os elementos apresentados são de suma importância, pois oportunizam reflexões sobre as questões culturais que envolvem o trabalho com seus expoentes. Afirmamos que este trabalho nos proporcionou reavaliar e considerar um melhor posicionamento em relação ao trabalho psicopedagógico, assumindo um compromisso que possibilite a formação humana da criança em sua plenitude.

SUMMARY

Learning and development: a pedagogical and psychopedagogical perspective with children's literature

In this study, we aimed to highlight the importance of children's literature and its contribution to learning and child development in a pedagogical and psycho-pedagogical perspective, and also a reflection on humanizing educational practices. Thus, we performed a literature search on children's literature grounded in historical-cultural theory, showing its importance and contribution to the learning and development of children. This research highlights the work that can be developed with the exponents of children's literature. We emphasize the historical-cultural theory and children's literature, punctuating some elements that constitute its importance and contribution to the learning and development of children from Early Childhood and Elementary Education. Emphasize one using psychoeducational attention as a resource elements that constitute children's literature as tales of history, music, poetry and poems. The analysis indicates a misunderstanding of the components of children's literature, reducing it only tales of history and hence limiting the learning and development of children with the possibilities of human formation and also the importance of initial teacher training and breeding of this culture.

KEY WORDS: Juvenile literature. Educational Psychology. Learning. Child development.

REFERÊNCIAS

1. Chaves M. Enlaces da teoria histórico-cultural com a literatura infantil. In: Chaves M, org. Práticas pedagógicas e literatura infantil. Coleção Formação de Professores, EAD, nº 44. Maringá: EDUEM; 2011. p.97-105.
2. Cunha MAA. Literatura infantil: teoria e prática. 18ª ed. São Paulo: Ática; 2006.

3. Facci MGD. A escola de Vigotski e o posicionamento valorativo do trabalho do professor. In: Simpósio de Educação que se faz especial: debates e proposições. Maringá: EDUEM; 2003.
4. Mello SA. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva. 2007;25(1):83-104.
5. Rubinstein E. A especificidade do diagnóstico psicopedagógico: a atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. 11ª ed. Petrópolis: Vozes; 2008.

Trabalho realizado por membros do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Infantil (GEEI), coordenado pela Profª Drª Marta Chaves e certificado pela Universidade Estadual de Maringá. É integrado por pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp/Marília, Universidade Federal Fluminense e Universidade Estadual do Centro Oeste – Campus de Guarapuava, professores da rede básica de ensino, alunos de Graduação em Pedagogia e Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

Artigo recebido: 8/4/2014
Aprovado: 23/5/2014